

Proprietário: José Bernardo da Silva

História do Príncipe Teseu

OLÍMPIO CRUZ

O Herói do Labirinto



Cr.

30

José Bernardo da Silva

O Principe e o Monstro

(TESEU O HEROI DO LABIRINTO)



LEITOR o que vou narrar
não é conto original
é uma historia que mostra
o patriotismo moral
a coragem ao perigo
vitoria, amor, afinal

em tempos que já vão longe
em eras calmas e serenas
somente por uma inveja
dos habitantes de Atenas
o rei da Grecia soffreu
as mais horriveis das penas

A historia que vos relato
a sua origem nasceu
por causa de um homicidio
que na Grecia aconteceu
grande crime praticado
pelos vassallos de Egeu

O rei de Creta -era Minoas
era o da Grecia -Egeu
o de Creta tinha um filho
cujo nome era Androgeu
o da Grecia tinha outro
que se chamava Teseu

Adrogeu filho de Minos
um atleta dos melhores
tendo vencido nos jogos
os gregos mais fadados
só por isso teve a morte
entre as mais horríveis dores

E Minos o rei de Creta
para este crime vingar
vencera o rei de Atenas
e a este mandou cobrar
o tributo mais pesado
que a história fez registrar

Desde aí todos os anos
em certo tempo marcado
vinha um arauto de alças
embaixador enviado
para cobrar o tributo
mais valioso e pesado

O embaixador quando vinha
trazia um grande navio
navio de velas negras,
navio triste e sombrio
que aos seres mais insensíveis
causava grande arrepiro

Era o tributo cobrado
de formas imperiosas
— sete moços justamente

E sete moços formosos
sendo logo sorteados
partiam de almas chorosas

Mal chegava a primavera
estava a Grécia assustada
esperando qualquer hora
aquela triste embaixada
que deixava toda Atenas
chorosa, triste e enlutada

Por última vez o arauto
a Atenas tinha chegado
andava lendo bem alto
em pergaminho dourado
— oh rei do povo de Atenas
vosso tributo é cobrado!

Teseu escutando aquilo
ficou logo revoltado
e disse consigo mesmo:
— estarei sendo enganado?
certamente o meu paiz
está sendo escravizado!

Dirigiu-se logo ao trono
para falar com Egeu
e a frente deste perguntou;
— Meu pai o que sucedeu?
Egeu ficou pensativo
e triste o rosto torceu

O jovem protagonista
deste romance ligeiro
era um moço destemido
era um herói verdadeiro
querido não só da pátria
mas também no estrangeiro

E apesar de ser moço
não conhecia pavores
era um príncipe valente
pois entre os outros valores
já tinha livrado a pátria
de feras e malfetores

Teseu sem ser explicado
sentiu no peito um fervor
foi a praça do mercado
falar com o embaixador
quem é que aqui lhe autorisa
a ser um procurador?

—Não lora o grande respeito
devido ao seu distintivo
com a coroa em que estou
não te deixava mais vivo
cínico desavergonhado
aqui ninguém é cativo

O embaixador muito calmo
respondeu: moço o senhor
é estranho ou ignora

Porque sou procurador
meu senhor o rei de Creta
foi de sôco vencedor

—Meu senhor o rei de Creta
aqui exige anualmente
sete moças e sete moços
que vão comigo semente
num navio de velas negras
para um exílio diferente

Afinal Teseu ciente
depois dessa explicação
voltou de novo ao palácio
buscando o rei da nação
indo afirmar a seu pai
a sua resolução

Chegou e disse: meu pai
senti da pátria o amor
nem que eu morra seguirei
juntamente ao embaixador
mato a Minos no seu trono
e acabo com seu horror

—No navio de velas negras
eu quero hoje embarcar
não preciso tirar sorte
eu quero mesmo lutar
hei de ser o vencedor
a minha pátria libertar

Egeu tristonho e choroso
disse ch filho de minh'alma
tu não precisa de louros
pois deles já tens a palma
tu não vais luz dos meus olhos
pensas primeiro, tens calma

— Estes que vão no navio
de velas negras chamado
um por um, vão todos eles
a um labirinto atirado
afim de serem, meu filho
por um monstro devorado

— Este monstro è o Minotauro
monstro terrivel e feroz
que é conservado por Minos
tão deshumano e algoz
pelo jeito que estou vendo
vai acabar com todos nós

O Minotauro é um monstro
de dorso negro retinto
meio homem e meio touro
fera de cruel instinto
mora num subterraneo
melandro dum labirinto

— Tem a cabeça de touro
e patas como leão
tem garras como um jaguar

e é lilgetro como um cão
lutar com o tal Minotauro
é morrer sem remissão

— Se tú partires meu filho
e eu ficar neste abandono
quando eu morrer meu q'rido
quem ficará no meu trono?
se tú te fores meu filho
jamais dormirei um sono

Teseu corou e sentiu
o sangue ao rosto subir
e finalmente afirmou;
Meu pai eu desejo ir,
hei de acabar com o monstro
e a quem me ousar resistir

Ah! meu filho! disse Egeu
o Minotauro é temivel
de por um só ser vencido
eu acho muito impossivel
até um exercito vence-lo
pois é um monstro terrivel

Enquanto Egeu muito affito
chorava imerso na dôr
Teseu com toda coragem
fal dizer ao embaixador
Não preciso tirar sorte,
irei tambem com o senhor

O avarato vende a carragem
de Teseu sem fracassar
diz moço pra onde vais
é um perigoso lugar
e quem tomar esse rumo
nunca mais ha de voltar

Basel disse, mas que importa
entrarei já no navio
não haverá pedra sequer
no labirinto sombrio
tenho força e tenho dentes
nada me causa arrepio

Partida triste e funeria
tudo enfim ali chorava
e Teseu de fronte erguida
baixinho aos outros falava
—Tenham coragem: dizia
e a um por um animava

Parecia toda a Atenas
assietir a um funeral
parecia todo olhar
um extenso lagrimal
mas Teseu dizia ao povo
—não é o monstro imortal

O jovem e seus companheiros
entraram para o navio
lamentos tão dolorosos

de toda parte se ouviu
somente Teseu a prôa
ao despedir-se sorriu

Fôra tristonha a partida
quando o navio seguiu
os mais tristonhos suspiros
de todo peito saiu
e por sinal de tristeza
o mar revoltou, rugiu

Teseu firme olhava o mar
saudades levava apenas
a navio de velas negras
rompia as aguas serenas
sulcando as brancas espumas
deixando as aguas de Atenas

O vento foi favoravel
e o « cargo » de negras velas
em poucos dias chegou
os mancebos e as donzelas
em Creta desembarcaram
entre muitas sentinaelas

Feram logo apresentados
ao rei Minos no palacio
este era todo de ouro
entre colunas de aço
muitos dos jovens tremeram
prevendo um grande fracasso

Mas Teseu lá no palacio
olhou Minos frente a frente
e ao ouvir dele a sentença
sentiu o sangue mais quente
e disse: um pedão oh! rei
eu quero ser o da frente

—Quero ser lançado oh! rei
ao Minotauro, primeiro
—quem és tu? perguntou Minos
és algum aventureiro?
—Sou Teseu filho de Egeu
vim aqui por ser guerreiro

Sou filho de homem que odela
Teseu ainda falou
vim aqui só por vontade
a sorte não me mandou
pra dar fim a este negocio
oh! Minos aqui estou

O rei ponderou consigo
este jovem é um valente
talvez o crime do pai
por quem me faço inocente
vem aqui hoje expiar
com a morte certamente

—Volta jovem, disse Minos
não morre aqui um valente
mas o moço disse ao rei

—Eu jurei a minha gente
não voltar sem o Minotauro
eu não ver primeiramente

—Levem este louco daqui
disse Minos muito irado
quer ser logo pelo monstro
num instante devorado
se regista a proteção
deve ser um desgraçado

Mas Ariadne a princesa
filha de Minos, olhando
da janela do palacio
tudo que estava se passando
disse: não morre um jovem
q'ê coragem está demonstrando

Nesta ali no mesmo instante
sentia logo por Teseu
intensa e viva amizade
que não sei como nasceu
um amor tão verdadeiro
quem nem na dôr lancau

A princesa quando viu
Teseu com os guardas seguir
sol ter depressa com eles
para poder intervir
e disse tomou alheiro
deixem o moço fugir

Ariadne a princeza
era uma jovem bem rara
era uma que dessas belezas
que só a Venus se compara
foi a joia mais formosa
qu'entre os cretenses brilhara

Os guardas logo seoltaram
mas Teseu disse que não
—Fiques sabendo princeza
que eu tenho a minha razão
disse o jovem explicando
toda a sua opinião

Eu jurei pelos meus deuses
de vagar pelo estrangeiro
e a patria não voltar
sem que eu visse primeiro
este tal de Monotauro
monstro vil e carniceiro

Então com isto Ariadne
ainda mais o amou
pousou os olhos no dele
por esta forma falou
—Nem que me custe a vida
prá servir-te aqui estou

Teseu que já admirava
daquele anjo a beleza
sentiu-se alegre e feliz

Sem nem sombra na tristeza
e ficou logo cativo
ao coração da princeza

A princeza declarou-se
de uma forma apaixonada
disse a Teseu: serei tua
ou como esposa ou criada
meu e razão só no teu
achará sombra e pousada

Teseu disse Ariadne
—Nosso amor vai perdurar
eu serei por ti amado
com mais fé hei de lutar
matarei em breve o monstro
póis há de me ajudar

—Teseu vou dar-te 1 auxilio
pois já estou preparada
e metendo a mão no seio
dele puxou uma espada
bastante curta porem
estava muito afilada

Mas olha Teseu te peço
por tua audacia constante
que ao voltares me conduza
a uma terra bem distante
não deixes por tua causa
morrer a jul sua amante

— Sel que se meu palacubor
que te del a protecção
serel morta cruelmente
sem a menor compaixão
alem disso meu amor
já te del meu coração

O jovem disse: princeza
em mim não há falsidade
juro-te que hej voltando
como è de minha vontade
conduzir-te-el pra distate
com toda hospitalidade

Entim os dois caminharam
rumo ao «dedalo» sombrio
e a princeza por cautela
deu-lhe um nevelo de flo
e disse: amarre-o a u'a pedra
pra não tomarem deusio

Deste amarra uma ponta
a uma pedra bem pesada
e deixa esta ficar
bem na porta de entrada
e ao voltares busca sempre
rumo ao fio da mlada

Teseu amarrando o fio
a uma pedra bem segura
beijou a mão da princeza

com carinho e com ternura
e repleto de heroísmo
entrou na caverna escura

A princeza soluçando
pensou no seu triste fado
e viu no seu pensamento
Teseu todo ensanguentado
e ali chorou tristemente
saudades do seu amado

Ariadne ali já tinha
aos guardas embriagado
com um licor e um vinho
qu'ela havia preparado
mas sentia sobre o peito
o coração agitado

Lector deixamos aqui
a princeza soluçando
vamos seguir a Teseu
na caverna penetrando
descendo enfim com euldade
e o fio desenrolando

Teseu desceado os degraus
numa pedra tropeçou
e seguindo pelo tecto
baixinho consigo falou
— Isso não vale de nada
para um heroi como eu sou!

Ora descia valados
ora subia e parava
e por trilhes sinuosos
samente em ossos pisava
e quer decesse ou subisse
o fio desenrolava

Enfim Teseu avistou
um lugar mais arejado
era ali que o monstro estava
sobre as patas debruçado
feroz, terrível e cruel
de pelo to eriçado

Teseu avistando o monstro
disse logo: está na hora!
- Oh bicho horrível e nojento
teu vulto não me apavora
se partires contra a mim
a minha sorte melhora

O monstro já vislado
como uma fera se assanha
avançou contra Teseu
com uma fúria tamanha
e soltou logo um rugido
que fez tremer a montanha

Teseu que já estava pronto
com a fina espada na mão
tirou o corpo de um lado

E com toda a precaução
deu-lhe um golpe certeiro
bem perto do coração

Aí o tal Minotauro
que nunca sentira a dor
deu novamente um rugido
expressão de seu rancor
e avançou mais furioso
contra o seu perseguidor

Finalmente o Minotauro
estando muito ferido
e vendo que o saúvessario
era um homem destemido
resolveu fugir da luta
mas foi logo perseguido

Teseu vendo o monstro ali
assim partir na carreira
perseguiu-o sem demora
e ao saltar duma barreira
deu-lhe uma forte espadada
mais profunda que a primeira

O herói vendo o Minotauro
muito ferido e doente
segurou-o pelos dois chifres

depois disse: delinquente
has de saber se é gostoso
mastigar carne de gente

Montado sobre o costal
do monstro que enlim gemia
embora muito cansado
(pois a luta requeria)
o herói inda ao monstro
muitos golpes repetia

Eofim Teseu conhecendo
que seu triunfo chegava
abiu das costas do monstro
pois este all expirava
e como por despedida
no monstro a espada cravava

Os luta o jovem cansado
numa alta pedra se assenta
depois levanta depressa
apanha a espada sangrenta
e de repente dá as costas
aquela arena nojenta

Busca o fio da melada
utilhas curvas e sinuosas
ora sobe ora desce

Galerias perigosas
já enchendo ouvir da amante
doces frases carinhosas

Seguindo, sempre seguindo
enorme restea avistou
e disse consigo: é a porta
onde a princeza ficou
subiu mais uns dezo metros
e em terra firme pisou

A princeza vendo o moço
quasi morre de alegria
e indagou-lhe em voz baixinha
—derribaste a tirania?
Teseu mostrou-lhe a espada
onde o sangue inda corria

—Matei-o all na caverna
onde arrisquei minha vida
para libertar a Grecia
minha patria estremecida
e se for preciso lutar
lutarei por ti querida

E nesse ligeiro idílio
disse a princeza a Teseu
eu agora estou ciente

Que o Minotauro morreu
brevemente aerei tua
e tu também serás meu

E ali mesmo poz os dedos
sobre os labios perfumados
—silêncio! podiam os guardas
não estarem embriagados
mas depois viu que os guardas
não estavam despertados

O heroi disse a princeza
numa vez toda em segredo
—Precisamos de fugir
apesar de eu não ter medo
levando meus conterraneos
tirando-os deste degredo

Os dois seguiram depressa
pra falar com o carcereiro
e este não fez rogado
pois tudo pode o dinheiro
destrancou logo o portão
e disse: partam ligeiro

Afinal os as treze gregos
livres da morte e prisão
diziam: que alegria

Sentimos no coração
foi Teseu e Ariadne
toda a nossa salvação

A filha do grande Minos
que tudo tinha e podia
um bom navio arrumou
logo ali no mesmo dia
disse: fujamos logo
se não meu pai desconfia

E esse grande navio
talvez de mala real
conduzido enfim de Creta
o mais rico cabedal
conduziu os dois amantes
com todo o seu pessoal

A viagem foi depressa
de poucos dias apenas
foi um idílio talvez
por sobre as agnas serenitas
enfim todos sausleitos
desembarcaram em Atenas

Foram logo os passageiros
pelo povo recebido
e Teseu como um heroi

Por toda boca aplaudido
apenas dizia ao povo
nada haver acontecido

—Não houve nada meu povo
mas o monstro já morreu
depois de uma grande luta
a minha pátria venceu
na pessoa de um seu filho
vosso patricio—Teseu

Ageu de braços abertos
quasi louco de alegria
dizia: graças aos deuses
que minha terra inda cria
um heroi como meu filho
para acabar com a tirania

Entre os braços apertou
o jovem e sua amada
dizendo: aqui tudo é vosso
aqui é nossa morada
e disse mais a princeza
em breve sereis casada

E por decreto do rei
foi o feito anulado
as demais ações amigas

E Teseu foi aclamado
em toda parte do mundo
por ter a pátria salvado

Ageu muito satisfeito
cheio de contentamento
pergunteu aos dois amantes
inda custa o casamento?
--não senhor nós aguardamos
o vosso consentimento

—Ora o meu consentimento
está na vossa vontade
disse Ageu mui sorridente
com toda cordialidade
e ali fez-se o casamento
com toda festividade

Por toda parte da Grecia
festejou-se o casamento
de Ariadne e Teseu
o grande acontecimento
que ainda hoje a historia
registra em bronze alvarento

Casaram-se os dois amantes
a princeza e o lutador
e como os ternos conrizes

por sobre as pétalas da flor
foram viver satisfeitos
colbendo os frutos do amor

Ninguém deve esmorecer
coragem, força e esperança
são trez escudos de ferro
com que o homem tud'alcança
liberdade, amor, riqueza
suprema gloria e bonança

Fim Joaseiro 3-2-55

Preço 6 Cruzeiros

Não deixe de ler:

Pedrinho e Julhinha

Mercego

Humano

4469
A Tip. São Francisco
JOSE' BERNARDO DA SILVA
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte Ce.

A "PERNAMBUCANA" de N. A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador—Bahia
Distribuidor único e exclusivo das Historias
em versos dos aplaudidos trovadores popu-
lares João Martins de Athayde—e José Ber-
nardo da Silva

Depósito permanente de Romances, Historias
Livros e artigos escolares, Metodos para vio-
lão, cavaquinho e bandolin etc.

Grandes descontos para os revendedores

Lino Ferreira Neto

Mercado Central Banca Trevas do Norte
São Luiz — Maranhão

BAR MUNICIPAL, de Pio José de Almeida
Vendas de ouro, prata, perfumes, miudezas e
relogios.—Mercado Publico, Porto Velho
Gaporé — Amazonas

ATENÇÃO:—Se o leitor amigo deseja fazer o seu
Guia Prático ou Horoscopo, porque deseja saber pra
qual parte deve ir, qual é a profissão que deve exer-
cer, se é feliz no casamento ou não, com quem de-
ve casar, ano favoravel e desfavoravel, os ramos que
deve seguir, basta mandar as datas do nascimento
acompanhadas de Cr. 80,00, horoscopo completo,
40,00, medio, 30,00, consulta. Mande a Tip. S. Fran-
cisco, Rua Sta. Luzia 263 --- Juazeiro do Norte

A Venda na Casa São José
De Antonio Emidio dá Silva
Rua Cel. Estevam, 1325
Natal — Rio Grand Norte